

## Memórias do Café e da Imigração Italiana

### Coffee Memories and Italian Immigration

### Mémoire du café et de l'immigration italienne

### Memorias del Café y de la Inmigración Italiana

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth  
 Universidade do Porto  
 nicoleasg@gmail.com

**Resumo:** A cidade de Ribeirão Preto, localizada no Estado de São Paulo, como outras cidades do Brasil, tem, entre as suas riquezas, um forte capital humano. A região foi a que teve o maior crescimento populacional entre os séculos XIX e XX, justificado pela forte imigração vinda para o trabalho na lavoura do café. Neste contexto, apresenta-se a Casa da Memória Italiana, uma casa de família, cuja história remete para a imigração italiana e o período do café. Este artigo tem o objetivo de analisar como um patrimônio individual torna-se coletivo ou como a memória individual é transformada em memória social. Ou seja, de que forma ocorre a patrimonialização da Casa da Memória Italiana, patrimônio cultural este que, através de seus espaços, objetos e circuitos vivenciais, nos permite criar formas de identificação, dando-lhes um sentido nos tempos passado, presente e futuro.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural, imigração italiana, Casa da Memória Italiana, Ribeirão Preto.

**Abstract:** The city of Ribeirão Preto, located in the State of São Paulo, like other cities in Brazil, has among its riches a strong human capital. The region was the one that had the greatest population growth between the nineteenth and twentieth centuries, justified by the strong immigration coming to work on coffee plantations. In this context, the Italian Memory House is, a family house whose history is associated with Italian immigration and the coffee period. This article aims to analyze how an individual heritage becomes collective or how individual memory is transformed into a social memory. In other words, in what way is the patrimonialisation of the Italian Memory House through its spaces, objects and circuits, allows us to create forms of identification, giving them a sense of past, present and future times.

**Keywords:** cultural heritage, Italian immigration, Italian Memory House, Ribeirão Preto.

**Résumé:** La ville de Ribeirão Preto, située dans l'État de São Paulo, comme d'autres villes du Brésil, possède parmi ses richesses un capital humain fort. La région a été celle qui a connu la plus forte croissance démographique entre le XIXe et le XXe siècle, justifiée par la forte immigration qui viennent travailler dans les plantations du café. Dans ce contexte, la Maison de la mémoire italienne est présentée comme une maison de famille associée à l'immigration italienne et à la période de la production du café. Cet article vise à analyser comment un patrimoine individuel devient collectif ou comment la mémoire individuelle est transformée en mémoire sociale. En d'autres termes, de quelle manière la patrimonialisation de la Maison de la mémoire italienne est un patrimoine culturel qui, à travers ses espaces, objets et circuits, nous permet de créer des formes d'identification, en leur donnant un sens du passé, du présent et du futur.

**Mots-clés:** patrimoine culturel, Immigration italienne, Maison de Mémoire Italienne, Ribeirão Preto.

**Resumen:** La ciudad de Ribeirão Preto, ubicada en el Estado de São Paulo, como otras ciudades de Brasil, tiene entre sus riquezas, un fuerte capital humano. La región fue la que tuvo el mayor crecimiento de la población entre los siglos XIX y XX, justificado por la fuerte inmigración venida para el trabajo en la labranza del café. En este contexto, se presenta la Casa de la Memoria Italiana, una casa de familia, cuya historia remite a la inmigración italiana y al período del café. Este artículo tiene el objetivo de

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

analisar cómo un patrimonio individual se vuelve colectivo o cómo la memoria individual se transforma en memoria social. Es decir, de qué forma ocurre la patrimonialización de la Casa de la Memoria Italiana, patrimonio cultural este que, a través de sus espacios, objetos y circuitos vivenciales, nos permite crear formas de identificación, dándoles un sentido en los tiempos pasados, presente y futuro.

**Palabras clave:** patrimonio cultural, inmigración italiana, Casa de la Memoria Italiana, Ribeirão Preto.

## 1. Introdução

Este artigo procura estabelecer, do ponto de vista teórico e analítico, a relação entre o tempo, o património cultural e a criatividade, considerando-se o estudo da Casa da Memória Italiana, na cidade de Ribeirão Preto – Estado de São Paulo, Brasil. Nesse sentido, serão apresentados alguns resultados explorados anteriormente e que merecem, agora, uma reflexão (Toth, 2016). Durante o percurso investigativo, a partir de um objetivo mais amplo, que buscava identificar as possibilidades culturais em Ribeirão Preto que permitissem denominá-la cidade criativa, chegou-se à análise daquela Casa, cuja trajetória remete à contextualização histórica da cidade, caracterizada pela imigração italiana e pelo período do café.

Importa compreender que conceitos e práticas relacionados com as cidades criativas desenvolvem-se pelo mundo e também em Ribeirão Preto ocorrem iniciativas para nomeá-la cidade criativa, pelo Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)<sup>1</sup> e em reavivar a história, memória e identidade da população.

Metodologicamente, procedeu-se a uma investigação documental e bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e participação em eventos na Casa da Memória Italiana, considerando os conceitos associados à cidade, criatividade e património. A informação primária foi disponibilizada pela Casa da Memória Italiana (como sejam, entre outros, o Estatuto Social de criação do Instituto (2013); o projeto de arquitetura e ocupação; levantamento de mobiliário, objetos e fotografias; livros de presença e materiais das atividades educativas realizadas, entre outros). Os entrevistados foram-no por exercer importante função nas instituições que contribuíram diretamente ao estudo, são elas: Adriana Silva, Presidente, à época, do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais e, também, Diretora Administrativa da Casa da Memória Italiana; Maurílio Biagi Filho, Primeiro Vice-Presidente da Casa da Memória Italiana; e Antônio Henrique Sartore, Assessor da Diretoria da entidade étnica italiana *Società Dante*

---

<sup>1</sup> Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais, [Consulta em: 26.05.2018]. Disponível em: <<https://www.ipccic.com/>>.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

*Alighieri* de Ribeirão Preto até 2016, a seguir foi eleito Diretor Presidente para o período 2016-2020.

A partir dos recursos primários coletados, documentos e entrevistas acima indicados, foi realizada uma análise crítica concatenada aos referenciais teóricos selecionados, dentre os quais, alguns serão pormenorizados abaixo.

Ao estudar o fenômeno de transformação ou reconhecimento dos lugares como potencialmente criativos, a ocorrer nas últimas décadas, descobrimos que a dinamização económica e cultural explora as potencialidades encontradas em fatos históricos, recursos materiais e imateriais, muitas vezes já identificados como patrimónios culturais, mas que exigem uma releitura do passado.

“[...]. Culture and creativity are intertwined. Culture is the panoply of resources that show that a place is unique and distinctive. The resources of the past can help to inspire and give confidence for the future. Even cultural heritage is reinvented daily whether this be a refurbished building or an adaptation of an old skill for modern times: today’s classic was yesterday’s innovation. Creativity is not only about a continuous invention of the new, but also how to deal appropriately with the old. [...]. Cultural resources are the raw materials of the city and its value base; its assets replacing coal, steel or gold. Creativity is the method of exploiting these resources and helping them grow. The key problem was not how to identify them, but how to limit the imagination, as the possibilities were endless” (Landry, 2008: 7)<sup>2</sup>.

A criatividade torna-se uma estratégia porque é o método ou ferramenta para fomentar os recursos culturais. Como afirma Landry, ser criativo não significa estar apenas preocupado com o que é novo, mas abrir-se a todas as possibilidades, entre as quais a História e a criatividade podem ser grandes parceiras, “[...] often, great achievements are combinations of the old and new” (Landry, 2008: XXIV)<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> “[...]. Cultura e criatividade estão entrelaçadas. Cultura é a panóplia de recursos que mostram que um lugar é único e distintivo. Os recursos do passado podem ajudar a inspirar e dar confiança para o futuro. Mesmo o património cultural é reinventado diariamente se este é um edifício remodelado ou uma adaptação de uma habilidade antiga para os tempos modernos: clássico de hoje foi a inovação de ontem. Criatividade não é apenas sobre uma invenção contínua do novo, mas também como lidar adequadamente com o velho. [...]. Os recursos culturais são a matéria-prima da cidade e sua base de valor; Substituindo carvão, aço ou ouro. Criatividade é o método de explorar esses recursos e ajudá-los a crescer. O problema-chave não era como identificá-los, mas como limitar a imaginação, pois as possibilidades eram infinitas” (Landry, 2008: 7, Tradução de Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth).

<sup>3</sup> “[...] muitas vezes, as grandes realizações são combinações do antigo e do novo” (Landry, 2008: XXIV, Tradução de Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth).

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

Para Dennis Rodwell (2013: 14), a cultura é um componente do desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos e os patrimónios culturais, principalmente aqueles que não são reconhecidos oficialmente (classificados), são as riquezas das histórias humanas, das memórias das comunidades, os verdadeiros patrimónios. São estes que determinam o senso de identidade, de lugar e de pertença. E, ainda, são o “coração” das comunidades sustentáveis. O autor afirma que para as cidades criativas, de muito maior interesse deve ser uma visão antropológica, que foca nos processos de salvaguarda da identidade geo-cultural e assegura a sua continuidade criativa, juntamente com as aspirações das pessoas e comunidades.

O conceito de cidades criativas emergiu no final do século XX, por volta de 1980, no contexto de transformação industrial, no seio dos debates sobre a economia criativa, quando a comunidade artística buscava justificar o valor económico da arte, a importância da criatividade para a economia e a cidade. Isto progrediu nos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Europa e outros lugares, ao longo dos anos. Além da abordagem económica, o conceito adquiriu aspectos mais diversificados, centralizando-se em análises académicas e agendas políticas, cujo foco se centrava no papel das atividades criativas no desenvolvimento dos territórios, renovação urbana, crescimento económico, competitividade, regeneração e qualidade de vida. As características destas cidades pautavam-se no conhecimento, inovação, conectividade, sustentabilidade, cultura e criatividade, associados a novos produtos e serviços, pessoas e instituições, organizações e governança (Landry, 2011: 7-15).

Em 2004, a UNESCO<sup>4</sup> criou a Rede de Cidades Criativas<sup>5</sup>, cujos objetivos são fundamentados na promoção e cooperação entre as cidades que identificaram a criatividade como uma estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável. As experiências são compartilhadas e baseadas na economia criativa, no turismo criativo e no conceito de cidades criativas. As cidades integrantes da Rede são nomeadas de acordo com suas afinidades culturais: literatura, cinema, música, artesanato e artes folclóricas, design, artes de mídia e gastronomia.

Rodwell (2013: 18), por seu lado, analisa o património como um direcionador para as cidades criativas e acredita que as cidades e as pessoas não podem estar dissociadas.

---

<sup>4</sup> UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>5</sup> *Creative Cities Network*, [Consulta em: 27.06.2018]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/>>.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

Para que as cidades “históricas” (e não somente elas) sejam bem sucedidas, neste mundo competitivo, elas precisam “tirar vantagem” de suas individualidades e distinguir as suas qualidades. Sendo assim, a boa gestão do património cultural é fundamental.

Do ponto de vista aplicado, a questão da criatividade na área da cultura e dos museus tem sido abordada em diversas partes do mundo. Cita-se a reportagem “Um museu gera mais emprego e riqueza que um negócio?” (Falcão, 2016), na qual se afirma que a cultura pode contribuir para a revitalização económica das cidades e reconstrução da malha urbana, além de favorecer a identidade e inclusão das pessoas. Menciona-se, também, a conferência promovida pelo Conselho Económico e Social Europeu, “*A Hope for Europe! Culture, Cities and New Narratives*, realizada em Bruxelas em 20 e 21 de junho de 2016, onde foram apresentadas cidades que através da cultura proporcionaram uma maior coesão social, acrescentaram valor à economia, regeneração urbana e desenvolvimento sustentável. Entre os exemplos estão Manchester (com a revitalização da Galeria *Withworth*); Estrasburgo (associação *Apollonia – Echanges Artistiques Européens*); Lisboa (rica oferta cultural e eventos internacionais); e Castelo de Vide (turismo religioso).

No Brasil, o ex-secretário da extinta Secretaria da Economia Criativa do Governo Federal, Marcos André Carvalho, quando participou de uma conferência no 6º. Fórum Nacional de Museus sobre Museus Criativos, em 2014, afirmou que “As cidades e seus equipamentos culturais, incluindo os museus, estão sendo reinventados. Nesse contexto, o museu deixa de ser visto como ‘depósito de coisas antigas’ para ser um espaço de interação com o território, transformação social e criação de novas narrativas” (Santos, 2014).

No mesmo sentido, “Encontros com o Futuro: prospecções do campo museal brasileiro no início do Século XXI”, complementa que as tendências para os museus e para o processo educativo nos mesmos deve considerar a formação crítica e reflexiva do indivíduo e sua relação aos valores e sentidos do património cultural (Silva *et al.*, 2014: 83).

Sendo assim, particularmente ao contexto museológico e criativo brasileiro, o Instituto Brasileiro de Museus, por meio do Plano Nacional Setorial de Museus (2010), propõe um planejamento e uma agenda política do setor museológico, abordando em

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

um dos seus pontos de ação a “Cultura e Economia Criativa”, pela qual recomenda o fomento entre a relação museu-comunidade, que considera sua relação social e produz perspectivas para a geração de renda mediante novos produtos e serviços baseados nas potencialidades, nos saberes e fazeres (Morais, 2012: B5).

Muitos museus têm desenvolvido projetos criativos e adquirido a função de articuladores de significados, educadores e formadores, através da promoção do diálogo entre a memória dos lugares e da identidade da população, possibilitando experiências simbólicas e sociais.

Por isso, respaldados em tais conceitos e experiências, o objetivo, neste artigo, é delimitado pela compreensão do processo criativo e de patrimonialização da Casa da Memória Italiana, em Ribeirão Preto, ao identificar e ilustrar a instituição criada em 2013, que será abordada mais adiante, como uma potencialidade criativa, que ultrapassa a materialidade contida em seu espaço para a imaterialidade histórica, temporal, da casa, da cidade de Ribeirão Preto e, até mesmo, do Brasil. A questão a ser refletida é a relação entre o património histórico e as possibilidades criativas identificadas, na história, memória e identidade da cidade e população. De que modo o processo de patrimonialização da Casa da Memória Italiana consegue transformar uma memória/património familiar em memória/património social ou coletivo.

Assim sendo, o texto procurará contextualizar as potencialidades históricas da Casa da Memória Italiana, que dialogam com a própria história da cidade de Ribeirão Preto (imigração e período cafeeiro), percorrendo uma escrita que segue a descoberta do sentido de uma casa que se identifica com uma memória coletiva, cujas marcas, materiais e imateriais ativam a função, vivida, de um Museu.

## **2. A Casa da Memória Italiana**

A história desta Casa está associada à história da cidade de Ribeirão Preto, porque conta o desenvolvimento económico, social e cultural, através da produção do café e da imigração, particularmente, a italiana, entre os séculos XIX e XX. Foi propriedade de duas famílias de imigrantes, das quais é impossível não apresentar as histórias de vida. A primeira – Meirelles, de ascendentes portugueses que se transformaram em grandes cafeicultores no Brasil, e a segunda – Biagi, de imigrantes italianos que se tornaram, posteriormente, empresários do setor sucroalcooleiro.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

“A cultura cafeeira chegou na década de 1870, devido ao interesse dos fazendeiros que verificaram o melhor momento para o seu cultivo. No Brasil, as plantações de café aconteceram no século XIX no Rio de Janeiro, atingindo o Vale do Paraíba e o interior de São Paulo. As condições favoráveis do solo, clima e relevo, agregadas ao trabalho escravo, aumento do consumo do café, seu elevado preço no mercado internacional e o decadente cultivo no Vale do Paraíba – que havia se iniciado em 1825 – fizeram crescer o café do tipo Bourbon na região. As plantações firmaram o café como fonte de renda e principal atividade econômica do Estado de São Paulo, transformando Ribeirão Preto no maior centro produtor de café do mundo. Esta realização deu à cidade o título de “Eldorado do Café”” (Haddad, 2011: 15).

Juntamente ao processo econômico do café, Ribeirão Preto recebeu a ferrovia, em 1883, o que permitiu o transporte da produção ao Porto de Santos e a promoção da migração e imigração, favorecendo o crescimento demográfico e uma mudança do perfil da cidade (Haddad, 2011: 15). A imigração foi a solução para o problema da falta de mão de obra nas lavouras, causada pela abolição da escravidão no Brasil, sendo que, antes mesmo da homologação da Lei Áurea, a Assembleia da Província de São Paulo decretou uma lei, em março de 1871, que autorizava esta Província a subsidiar os fazendeiros que quisessem empregar imigrantes (Heflinger & Levy, 2010: 77).

Foi nesse contexto que Ribeirão Preto recebeu uma grande parcela de imigrantes. De entre as cidades da sua região, foi a que teve o maior crescimento populacional: saiu de 5.552 habitantes em 1874 para 68.838 em 1920 (Bacellar & Brioschi, 1999: 153) e, com dados mais recentes, em 2017, a população estimada era já de 682.302 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018: s/p). A diversidade étnica e cultural da população também era e é ampla. Constata-se que a quantidade de italianos na cidade era, em 1912, muito superior às outras etnias, correspondendo a 25,01% do total de habitantes (brasileiros e estrangeiros) e 59,77% do total de estrangeiros e muito embora tenha diminuído ao longo do século XX, continuou a ser uma percentagem expressiva em relação aos outros estrangeiros (Walker & Barbosa, 2000: 46).

Neste cenário, a casa, sede do Instituto Casa da Memória Italiana, foi o resultado de uma história de famílias, construída a pedido de Joaquina Evarista Meirelles e seu filho Joaquim, no centro de Ribeirão Preto, ao lado da Catedral de São Sebastião, na Rua Tibiriçá. Foi projetada por arquiteto, Arnaldo Maia Lello, em 1923, e sua construção

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

finalizada entre 1925 e 1926 (Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto [AEAARP], 2015: 8); (Escritura de doação lavrada em 14 de fevereiro de 1925, transcrita sob nº. de ordem 15.509. Arquivo do 1º. Registro de Imóveis, Certidão Protocolo nº. 549.683, 2014).

A família Meirelles tem as suas raízes na família dos Chacins, originários de Trás-os-Montes, da comarca da Torre de Moncorvo (Santos & Meirelles, 1992: 20). Entretanto, a linhagem de Joaquina Evarista Meirelles, primeira proprietária da casa, é proveniente de uma ilha do arquipélago de Açores (Ilha de Faial), de Antónia da Graça, bisavó do bisavô de Joaquina, e a primeira a chegar ao Brasil em 1722. *A posteriori*, seu bisavô inicia a vida familiar no Brasil (Santos & Meirelles, 1992: 31). Joaquina nasceu na Fazenda Campo Grande, em Baependi, Minas Gerais, Brasil, foi a décima primeira filha de um total de quinze de Joaquim Victor de Souza Meirelles (1831-1916) e Blandina Laura de Souza Meirelles (1837-1905). Por volta de 1887, a família mudou-se para Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, onde Joaquina cresceu e casou-se com Francisco Machado de Souza. Ela, de família abastada, recebeu como dote de casamento uma gleba de terra na Villa Bonfim, atual Bonfim Paulista, distrito do município de Ribeirão Preto, da Fazenda Santa Rita, onde ela e o marido construíram as edificações<sup>6</sup>.



**Figura 1 - Joaquina Evarista Meirelles e família na casa da Rua Tibiriçá, em 1925/1926.**

**Fonte: Instituto Casa da Memória Italiana.**

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada pelo Instituto Casa da Memória Italiana, em 19 de maio de 2014, com Francisco Machado de Souza Neto (neto de Joaquina Evarista Meirelles), sua esposa Regina Maria Carvalho e filhas Maria Marta e Carmem Rita. A transcrição foi cedida, amavelmente, pela Casa da Memória Italiana em: 08 de abril de 2016.



Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

A genealogia está bem presente e documentada, e o patrimônio fotográfico, assim como as recordações orais permitem reconstituir a linhagem. Com efeito, segundo sua família, em entrevista, Joaquina Evarista Meirelles foi a segunda maior exportadora de café da região de Ribeirão Preto e teve posição de destaque, à sua época, por ser mulher fazendeira. Joaquina ficou viúva muito cedo e seu filho mais velho, Joaquim Machado de Souza, ajudou na administração dos negócios.

A casa da Rua Tibiriçá (atual Casa da Memória Italiana) tornou-se o centro da família, porque além de receber os parentes que viviam em fazenda, era um lugar de muita festa e criação de uma identidade. A casa ganha importância na medida em que faz parte da memória ou herança histórica desta família, constituindo, assim, um elo entre o seu passado e futuro.

Joaquina faleceu em 1941 e, neste mesmo ano, os habitantes mudam. A casa foi vendida ao casal de imigrantes italianos Pedro Biagi e Eugenia Viel Biagi que dela fez residência de família até 2012, quando a última filha solteira do casal faleceu (AEAARP, 2015: 8).

Pedro Biagi foi o segundo filho de um total de oito. Nasceu em 31 de maio de 1881, na aldeia de Campagnola na localidade de Brugine, província de Padova, região do Vêneto, na Itália. Batizado com o nome de “Silvio Pietro” chegou ao Brasil com seis anos de idade, em 18 de janeiro de 1888, acompanhado pelos pais, Natale Biagi e Elisabetta Ferin Biagi (Biagi, 1987: 67).

Assim que chegou ao Brasil, a família seguiu do Porto de Santos ao município de Itatiba (região de Campinas), onde Natale trabalhou na Fazenda Itatiba no fabrico de tijolos. Em 1890, a família seguiu para a região de Ribeirão Preto e continuou trabalhando em fazendas até que, em 3 de fevereiro de 1899, em sociedade com Sante Barbieri, comprou terras em Campo de Itararé, em Sertãozinho, município vizinho de Ribeirão Preto. Esta foi a primeira aquisição de terras pela família Biagi no Brasil (Biagi, 1987: 54), sinal de uma prometedora ascensão social.

Pedro Biagi casou-se em 10 de setembro de 1904 com Eugenia Viel Biagi, italiana nascida em 27 de agosto de 1884, na província de Udine, região de Friuli-Veneza Giulia, ao norte da Itália. Ela chegou ao Brasil com a família, aos doze anos de idade, em 1º de março de 1896. Após o casamento, conforme tradição italiana, quando os filhos casavam, estes continuavam a residir com os pais e as filhas seguiam os maridos.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

Pedro permaneceu na fazenda do pai, trabalhando com o cultivo da lavoura, na fabricação de aguardente e na olaria. Mas, devido ao seu espírito empreendedor e vocação para a comercialização, em 1909, conseguiu adquirir sua primeira propriedade, um sítio na Vila de Pontal, que o fez sair, definitivamente, da casa de seus pais e renunciar a parte de sua herança para um de seus irmãos (Biagi, 1987: 67-68).

Pedro Biagi foi um homem determinado e dedicado, e com muito trabalho adquiriu diversas terras. Em 1917 comprou a Fazenda Barbacena, onde iniciou sua primeira plantação de cana-de-açúcar. Em 1931 fundou a Usina da Pedra, em Serrana, e em 1936 seus filhos compraram a Usina Santa Elisa, em Sertãozinho. As fazendas ficavam em municípios próximos à Ribeirão Preto, mas transferiu-se para esta cidade, em 1924, pois como era um homem de visão, matriculou seus filhos na melhor escola que havia na região, o Colégio Santa Úrsula. A família viveu durante dezoito anos numa outra casa, na Rua Visconde de Inhaúma e, em 1941, comprou a casa na Rua Tibiriçá, como mencionado. Pedro Biagi faleceu em 27 de setembro de 1973 e sua esposa, Eugenia Viel Biagi, a 2 de julho de 1974, ambos nesta residência (Biagi, 1987: 70-75).

Em entrevista, o neto de Pedro Biagi, Maurílio Biagi Filho<sup>7</sup>, relatou sobre suas memórias com relação à casa da Rua Tibiriçá e comentou que na casa do avô aconteciam festas muito alegres e reuniões de família, “o centro da família era a casa dele”. No acervo fotográfico da Casa da Memória Italiana encontram-se registros das festas realizadas na casa, por exemplo, festas de finais de ano, aniversários e cafés.

O convívio familiar marca a formação acadêmica ou, pelo menos, uma vida cultural que lhes dava um pendor de caráter burguês. Por isso, dos hábitos culturais da família Biagi fazia parte o gosto musical, tanto pelo popular como pelo clássico, com preferência às óperas. As filhas de Pedro, Angela e Osônia, tocavam instrumentos como o acordeão e piano, na sala de música da casa. As mulheres dedicavam-se a atividades manuais como o tricô e o crochê, jogavam damas, torrinha, escopa simples e XV, este último com o baralho. Pedro Biagi jogava bocha, jogo tradicional italiano<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Entrevista realizada com Maurílio Biagi Filho, em 02 de maio de 2016, por Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth.

<sup>8</sup> Memórias escritas, em 2014, pela neta de Pedro Biagi, Maria Augusta Scatena Lopes, apelidada de Piccina, pertencentes ao acervo do Instituto Casa da Memória Italiana. Informação também encontrada no livro Hasse, 2003: 149.



**Figura 2 - O casal, Pedro Biagi e Eugenia Viel Biagi, e filhos, na casa da Rua Tibiriçá, nº. 776, em 1942. Fonte: Instituto Casa da Memória Italiana.**

Sobre a alimentação da família, a neta de Pedro Biagi, Maria Augusta Scatena Lopes, cita receitas da região do Vêneto, na Itália, como a polenta, verduras como almeirão e escarola, sopas e caldos, o brodo de galinha e de carne bovina, sopa de feijão, cozidos de galinha e carne bovina, massas, rabanadas, crustole, roscas, balas de coco, etc. Dentre as bebidas, destacam-se os vinhos, licores e o cowboy – wisk sem gelo e puro.

A Casa da Rua Tibiriçá, como era inicialmente denominada, foi importante para as duas famílias, cenário para momentos alegres como as festas, e tristes como os velórios de membros das famílias. Também revela a história de Ribeirão Preto, caracterizada pela cafeicultura e imigração, que trouxe hábitos e tradições de diversos lugares do mundo, neste caso, a portuguesa e a italiana.

Além de fatos recordados pelas famílias e contados em depoimentos e entrevistas, a casa carrega em sua arquitetura e móveis, preservados, a riqueza material e imaterial.

## 2.1. O património material

Denominada *Bungalow* na planta original, a casa possui varandas e ornatos que refletem os ideais europeus, mesclados com estilos modernos, como a *Art Nouveau*. Muitos dos materiais utilizados na sua construção são importados, o que demonstra a influência estrangeira exercida nas casas da elite brasileira, especialmente a cafeeira. Alguns exemplos são as louças dos banheiros (casas de banho) e da cozinha, que são inglesas, o revestimento de azulejos, alemães, a parte elétrica (tomadas e espelhos) e a parte hidráulica (torneiras e chuveiros) são materiais americanos. Os materiais nacionais (brasileiros) se resumem aos tijolos e a revestimentos de madeira e piso, tendo em vista que, no início do século XX, a importação era justificada pela falta de fabrico no Brasil (AEAARP, 2015: 8-9).

As paredes e o teto dos cômodos são decorados com pinturas e o mobiliário é formado por três grupos, segundo o estilo, artesão e época de aquisição. O maior conjunto provém da Fábrica de Móveis Miguel Nardella, em São Paulo, constituído por móveis da sala de jantar e quartos, cujos detalhes são em marchetaria e metal. O segundo conjunto é o da sala de visitas, com influência do estilo Luís XIV, referindo-se ao refinamento da realeza francesa, produzido por Gino e Renato Ghilardi, mestres da Oficina de Tapeçaria do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Esses dois conjuntos foram adquiridos pela família Meirelles e comprados juntamente com o imóvel pela família Biagi. O terceiro e último conjunto foi trazido pela família Biagi e produzido pela fábrica de móveis Delloiagono & Cia, oficina sediada em Ribeirão Preto (AEAARP, 2015: 9).



**Figura 3 - Fachada Casa da Memória Italiana, casa da Rua Tibiriçá, nº. 776. Fonte: Fotografia de Alice Registro Fonseca, 2015, acervo do Instituto Casa da Memória Italiana.**

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

A casa constitui um património cultural muito preservado e carece de um estudo mais aprofundado sobre seu património arquitetónico que apresenta traços originais (ver figura 3). Todas as informações apresentadas, desde a história da casa e das famílias proprietárias, que percorrem a história da cidade de Ribeirão Preto e, principalmente, sua conservação, justificam a sua doação e transformação no Instituto Casa da Memória Italiana. Nesse sentido, a questão a ser refletida, a seguir, é como um património individual se torna património coletivo ou como a memória individual se torna memória social.

## **2.2. A Gestão e a Mediação Patrimonial de um bem passado, no presente e para o futuro**

O desejo do neto de Pedro Biagi, Maurílio Biagi Filho, em entrevista<sup>9</sup>, foi o de registrar a gênese do Instituto Casa da Memória Italiana, uma ideia que não estava totalmente pronta, mas que pela vontade e esforço de diversas pessoas pôde ser concretizada. O que se nota é o estabelecimento de um processo de patrimonialização, que o próprio, pelo olhar de outros, acrescentou valor ao que viveu e busca uma forma de convencer que não se trata, somente, de um património individual, familiar ou privado mas de um património social.

Assim, Maurílio comenta que sua família decidiu doar a casa e seus objetos para a criação de algo que, de início, não sabiam o que viria a ser. Conforme as ideias foram sendo estabelecidas, a intenção era criar uma casa da memória do imigrante, de uma forma mais ampla, para envolver todos os imigrantes e seus descendentes e, independentemente de ter sido nomeada Casa da Memória Italiana, Maurílio explica que o intuito é o de incluir todos, para que floresça um sentimento de pertença. Ele acrescenta que acredita que a Casa possa ser um centro de referência para todos os imigrantes, não só os italianos, de preservação de memórias das famílias, o que culmina num processo de preservação de um conjunto de memórias do país, dentro da comunidade de uma cidade, que, neste caso, é Ribeirão Preto e região.

---

<sup>9</sup> Entrevista realizada com Maurílio Biagi Filho, em 02 de maio de 2016, por Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

Formalmente, o Instituto Casa da Memória Italiana<sup>10</sup> foi criado em 07 de dezembro de 2013, instituído na forma de Associação, regido por um Estatuto Social e por dispositivos próprios. Tornou-se uma entidade privada, sem fins lucrativos e, conforme o artigo 3º do Estatuto, seus objetivos são “promover a cultura, a defesa, a conservação e a difusão do patrimônio histórico, artístico e cultural, alusivo à história e memória da imigração italiana no Brasil, com ênfase na região de Ribeirão Preto” (Estatuto do Instituto Casa da Memória Italiana, 2013: 1-2).

Em entrevista com Adriana Silva, Diretora Administrativa da Casa da Memória Italiana, acrescenta algo mais, porque afirma que o projeto do Instituto está dentro da lógica de gestão de economia criativa para manutenção e sustentabilidade da Casa. O primeiro objetivo é o da preservação do edifício e, por isso, a melhor proteção decorre do seu uso, e por isso a justificativa para a criação do Museu. Refere-se, também, à relação arquitetônica da casa com o centro da cidade de Ribeirão Preto, pois, ao preservá-la, há uma contribuição à preservação do centro. Menciona, ainda, que a casa tem uma linguagem bastante diversificada e trará ideias relacionadas com a gastronomia, língua e arte italiana, de forma abrangente e capaz de atrair o público a visitá-la mais de uma vez, além de que poderá expandir as suas atividades a outros imigrantes<sup>11</sup>. Por isso, para Adriana Silva, o papel da Casa da Memória Italiana é guardar a memória e difundir a sua história às gerações futuras, para ser contada e reproduzida.

De forma a ampliar a inclusão de muitos na consecução de ideias relacionadas com a Casa da Memória Italiana, foram discutidas parcerias com entidades como o Governo Italiano, presente em Ribeirão Preto, através do Vice-Consulado e associações como a *Società Dante Alighieri*. Esta última, fundada em 08 de junho de 1910, por um grupo de italianos, teve por objetivo o de criar um ambiente no qual houvesse a integração entre os italianos, ajudando-se uns aos outros na solução de problemas e na promoção da cultura italiana, recordando a Itália através da língua, música, gastronomia, entre outros<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> Instituto Casa da Memória Italiana, [Consulta em: 26.05.2018]. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/sobre-nos/>>.

<sup>11</sup> Entrevista realizada com Adriana Silva, em 14 de março de 2016, por Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth.

<sup>12</sup> Entrevista realizada com Antonio Henrique Sartore, em 09 de maio de 2016, por Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

A Casa da Memória Italiana, desde sua institucionalização, mencionada acima, tem desenvolvido ações de mediação patrimonial/educativa como: visitas agendadas; visitas por escolas; atividades nas Férias; recitais de Natal (com a apresentação do *Coro Memorie d'Italia*); participação na Semana de Museus 2015, 2016, 2017 e 2018; promoção de exposições de Arte Contemporânea, entre outras. Estas atividades, a princípio, eram desenvolvidas pela Instituição de forma pontual, sem um planejamento prévio, mais concreto, de mediação patrimonial, mas foram implantadas de forma regular na agenda da Casa, conforme se verifica na programação divulgada no seu *website*<sup>13</sup>.

Foram realizados alguns projetos, como o Projeto 2015-2016, por meio de captação de recursos, pelo PROAC – Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que possuía quatro vertentes: o desenvolvimento de um Plano Diretor, cujo objetivo era abrigar, na casa, sede do Instituto Casa da Memória Italiana, um Museu-Casa; a realização de pesquisa e a recolha de registos orais sobre a imigração italiana em Ribeirão Preto e região, o que possibilitou a produção de onze videodocumentários<sup>14</sup>; a elaboração de um programa de ocupação física da casa; e, por fim, a criação de uma página na *internet*, onde seriam divulgados estes videodocumentários e que possibilitaria uma visita virtual à casa<sup>15</sup>. Os resultados deste Projeto podem ser vistos no *website* da Casa da Memória Italiana<sup>16</sup>.

Outro projeto foi o Plano Anual 2017, com captação de recursos pelo PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura, que incentivava projetos culturais, a nível federal. A proposta do plano incluía a criação de programas nas áreas: Institucional; Educativo e Cultural; Pesquisa e História<sup>17</sup>.

Ao reconhecer a Casa da Memória Italiana como uma potencialidade criativa e a possibilidade de transformá-la num Museu-Casa, educador e formador, capaz de proporcionar experiências simbólicas e sociais, aos seus visitantes, percebemos que

---

<sup>13</sup> Ações Culturais da Casa da Memória Italiana, [Consulta em: 26.05.2018]. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/eventos/>>.

<sup>14</sup> Projeto Memória Italiana, [Consulta em: 08.02.2018]. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/projeto-memoria-italiana/>>.

<sup>15</sup> Informações encontradas em Fôlderes informativos da Casa da Memória Italiana.

<sup>16</sup> *Website* da Casa da Memória Italiana, [Consulta em: 08.02.2018]. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/>>.

<sup>17</sup> Informações obtidas com a Gestora Executiva da Casa da Memória Italiana, Alice Registro Fonseca, durante o período de pesquisa na Casa, de janeiro a julho de 2016.

existe a intenção em torná-lo um Museu vivo. Um Museu vivo é aquele que dialoga com o passado, o presente e o futuro. É aquele que se adapta às mudanças, à diversidade de identidades culturais, capaz de desenvolver práticas inovadoras na área de gestão e mediação, e buscar soluções para a sustentabilidade económica, social e cultural, transformando o seu entorno.

“[...] Um Museu vivo será aquele que for capaz, não só de olhar para além das suas colecções materiais, mas também de as equacionar, não apenas em termos do passado, em alternativa deixando-se implicar pelas realidades contemporâneas e identidades em mudança das respectivas comunidades. Levando as pessoas a confrontarem-se não apenas com os materiais históricos da sua identidade, mas também, e de forma renovada, a conectarem-se com as facetas mais contemporâneas das suas identidades culturais, esse Museu vivo será capaz de auxiliar as próprias pessoas a descobrirem quem são e a desenvolverem sentimentos de pertença e comunhão” (Duarte, 2010: 55).

Ao utilizar a casa como um espaço de memória, ultrapassando o aspecto material e atingindo a imaterialidade para recordar e identificar ou possibilitar identificar-se, não somente as famílias que ali viveram, mas a comunidade na qual está inserida, estaremos a utilizar a criatividade. O cenário criativo com possibilidades de sucesso é aquele que relaciona a criatividade e as singularidades dos locais, utilizando o património cultural, seja o material ou imaterial, como uma potencialidade que permita a criação de experiências transformadoras. O visitante muda de uma posição passiva para uma ativa, ou seja, torna-se tanto o consumidor como o produtor da experiência (Richards & Wilson, 2007: 16-24).

Podemos compreender, então, que a Casa da Memória Italiana, desde o início de sua atuação em 2013, tem consciência de seu papel e busca interagir e incluir a população em suas ações através de projetos e atividades que valorizem e tragam ao conhecimento a história e memórias da Casa, da cidade de Ribeirão Preto e do próprio país Brasil. Ou seja, cumpre a função de um património cultural que, ao serem reconhecidas suas potencialidades culturais, transforma uma simples casa, residência de família, em um património social ou coletivo, através da apresentação de sua história, seu património material e imaterial, que identifica um coletivo.



### 3. Considerações Finais

Nas últimas décadas, o património cultural tem sido reconhecido como um direcionador cultural e identitário dos lugares, encontrando, nos factos históricos, recursos materiais e imateriais, a essência e motivação ao desenvolvimento de cidades e comunidades. A criatividade surge como uma estratégia capaz de potencializar o património cultural, uma forma de fazer uma releitura do passado e aplicá-lo ao contexto contemporâneo. Nesse sentido, encontram-se os museus que buscam formas criativas, por meio de projetos e atividades de mediação patrimonial, para cumprirem a função de articular o tempo presente, passado e futuro, promovendo a participação e identificação aos seus visitantes.

“Cultural heritage and contemporary expressions of it have provided a worldwide focus for urban renewal. In the midst of economic development we find inspiration in the buildings, artefacts, traditions, values and skills of the past. Culture helps us to adapt to change by anchoring our sense of being; it shows that we come from somewhere and have a story to tell; it can provide us with confidence and security to face the future. Cultural heritage is more than buildings – it is the panoply of cultural resources that demonstrate that a place is unique and distinctive. Culture lies at the core of creative invention. Culture is thus, ironically, about a living way of life that is reinvented daily” (Landry, 2008: 39)<sup>18</sup>.

À luz desta base teórica, originou-se a Casa da Memória Italiana, cuja trajetória é descrita neste artigo, que objetivou a compreensão e o (re)conhecimento de um bem histórico e a sua patrimonialização através de um processo de identificação cultural.

A edificação da Casa da Memória Italiana foi construída na primeira metade do século XX, entre 1923 e 1926, e carrega as memórias de um passado, caracterizado pela imigração e pelo período cafeeiro, componentes históricas da cidade de Ribeirão Preto, onde está localizada. Foi propriedade de duas famílias imigrantes, a primeira portuguesa e a segunda italiana, que contribuíram para a composição cultural da cidade, através de

---

<sup>18</sup> “O património cultural e as suas expressões contemporâneas têm proporcionado um foco mundial para a renovação urbana. No meio do desenvolvimento económico encontramos inspiração nos edifícios, artefatos, tradições, valores e habilidades do passado. A cultura ajuda-nos a adaptar-nos à mudança ancorando o nosso sentido de ser; Mostra que viemos de algum lugar e temos uma história para contar; Ele pode nos fornecer confiança e segurança para enfrentar o futuro. O património cultural é mais do que edifícios - é a panóplia de recursos culturais que demonstram que um lugar é único e distintivo. A cultura está no cerne da invenção criativa. A cultura é, assim, ironicamente, um modo de vida vivo que é reinventado diariamente” (Landry, 2008, 39, Tradução por Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth).

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

costumes e tradições. Em 2013, a casa foi transformada numa instituição denominada Casa da Memória Italiana, ao ser reconhecida a sua preservação e promissora contribuição cultural, cujo percurso museológico é incipiente.

O Instituto Casa da Memória Italiana, conforme seu Estatuto Social, configura-se numa associação com a finalidade de difundir e preservar a memória, a cultura e os costumes dos imigrantes italianos em Ribeirão Preto e no Brasil, porém não se institucionalizou ainda como Museu-Casa, embora cumpra seus objetivos como tal.

Nota-se que os projetos e atividades de mediação patrimonial, ali desenvolvidos, buscam valorizar e transmitir o conhecimento aos visitantes, alusivos à história e às memórias da Casa, conseqüentemente, da cidade e do país. Tais ações percorrem os princípios criativos ao relacionarem as mais diversas áreas como, por exemplo, a arte e a música, através de Recitais e Exposições de Arte Contemporânea. Conforme entrevista com a Diretora Administrativa do Instituto, Adriana Silva, os gestores buscam uma linguagem diversificada com ideias relacionadas à gastronomia, língua, arte italiana, entre outros.

Tendo em vista estas atividades, no que tange à abrangência cultural ou étnica do Instituto, vale uma ressalva. De acordo com as declarações do Vice-Presidente da Casa da Memória Italiana, Maurílio Biagi Filho, e da Diretora Administrativa, Adriana Silva, quando entrevistados, a Casa teria a finalidade de preservar a cultura e a memória, não só dos italianos, mas também de outros imigrantes, embora tal abrangência não conste no Estatuto Social da instituição, que se restringe à história e cultura dos imigrantes italianos.

Observa-se, também, que a Casa da Memória Italiana, apesar da nacionalidade da segunda família proprietária, oscila entre uma ligação à imigração italiana e imigração de outra origem, como a portuguesa. Este facto decorre da história das migrações, brasileira, que trouxe a Ribeirão Preto um grande contingente de imigrantes, de diversas nacionalidades, como mencionado na seção 2. Por este motivo, seria aconselhável uma abrangência cultural maior ao pensar e planificar os projetos e atividades futuras da Instituição. Assim como se ressalta a importância de abordar a mesma como um Museu vivo, capaz de incluir e motivar os visitantes a participarem de forma ativa das experiências e, conseqüentemente, estabelecerem vínculos identitários, a fim de perpetuarem a história e as memórias às gerações futuras.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

Por fim, pelas potencialidades criativas, económica, social e cultural, no contexto da história da cidade de Ribeirão Preto e região, a Casa da Memória Italiana apresenta-se como um elemento vivo capaz de preservar, cultuar e desenvolver esses pressupostos, para além de sua importância meramente material, transpondo-se em património imaterial, erigindo-se como um bem coletivo para a região e o país.

### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO [AEAARP] (2015), “Resgatando Patrimônios”, *Revista Painel*, ano 18, nº. 243. [Consulta em: 19.07.2016]. Disponível em: <[http://www.aearp.org.br/images/revista/20160112\\_143225\\_painel-243.pdf](http://www.aearp.org.br/images/revista/20160112_143225_painel-243.pdf)>.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucila Reis (1999), *Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista*, São Paulo, Humanitas/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

BIAGI, Luiz Lacerda (1987), *A família Biagi: os primeiros cem anos, 1888-1988*, São Paulo, Laserprint.

DUARTE, Alice (2010), “O desafio de não ficarmos pela preservação do património cultural imaterial”. *Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola* [recurso electrónico], vol. 1, 2010, p. 42-61, Porto, Universidade do Porto [Consulta em: 05.08.2016. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23630?locale=pt>>.

EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE (2016), Conference *A hope for Europe! Culture, Cities and New Narratives*. [Consulta em: 09.08.2016]. Disponível em: <<http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.events-and-activities-europe-culture-cities>>.

FALCÃO, Catarina (2016), “Um museu gera mais emprego e riqueza que um negócio?” *Observador*. [Consulta em: 09.08.2016]. Disponível em: <<http://observador.pt/2016/06/21/um-museu-gera-mais-emprego-e-riqueza-que-um-negocio/>>.

HADDAD, Gisele Laura (2011), *Orquestra sinfônica de Ribeirão Preto – representações e significado social*. (Coleção Nossa História, n. 5), Ribeirão Preto, Fundação Instituto do Livro.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

HASSE, Geraldo (2003), *Maurílio Biagi: o semeador do sertão*, São Paulo, Editora Ceu e Terra.

HEFLINGER, José Eduardo Jr.; LEVY, Paulo Masuti (2010), *E os italianos chegaram*, Limeira, Unigráfica.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (2010), *Plano nacional setorial de museus – 2010-2020*, Brasília, Ministério da Cultura (MinC), Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) [Consulta em: 29.06.2018]. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>.

LANDRY, Charles (2008), *The Creative City: a toolkit for urban innovators*. (2nd ed.). London, Comedia/Earthscan.

LANDRY, Charles (2011), “Cidade Criativa: a história de um conceito” in REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Orgs.), *Cidades Criativas – Perspectivas*, São Paulo, Garimpo de Soluções. [Consulta em: 29.06.2018]. Disponível em: <[http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro\\_Cidades\\_Criativas\\_Perspectivas\\_v1.pdf](http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf)>.

MORAIS, Isabela (2012), Economia criativa dos museus. *Diário de Pernambuco*, p. B5. [Consulta em: 10.08.2016]. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4692:economia-criativa-dos-museus&catid=212&Itemid=228](https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=4692:economia-criativa-dos-museus&catid=212&Itemid=228)>.

RODWELL, Dennis (2013), “Heritage as a driver for Creative Cities” in EUROPE AS SCIENTIFIC INSTITUTE (ESI). *The idea of Creative City/ The urban policy debate*. Cracow, Dobrosława Wiktor-Mach and Piotr Radwanski [Consulta em: 23.06.2016]. Disponível em: <<http://eujournal.org/files/journals/1/books/Cracow2013.pdf>>.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie (Eds.) (2007), *Tourism, Creativity and Development*. New York, Routledge (Taylor & Francis Group).

SANTOS, Bruno (2014), Conferência aborda economia criativa e museus no 6º. FNM. 6º. *Fórum Nacional de Museus: Museus Criativos*. [Consulta em: 09.08.2016]. Disponível em: <<http://fnm.museus.gov.br/noticias/conferencia-aborda-economia-criativa-e-museus-no-6o-fnm/>>.

SANTOS, Ruy Antonio Meirelles dos; MEIRELLES, Maria Zuleika (1992), *Família Souza Meirelles – Estudo Genealógico*, Valinhos, Gráfica São José.

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

SILVA, Frederico Barbosa da et al. (2014), *Encontros com o futuro: prospecções do campo museal brasileiro no início do século XXI*, Brasília, Instituto Brasileiro de Museus. [Consulta em: 09.08.2016]. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/EncontrosFuturo\\_Ibram2014.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/EncontrosFuturo_Ibram2014.pdf)>.

TOTH, Nicole Ap. S. A. (2016). *A cidade criativa e o patrimônio cultural: a Casa da Memória Italiana em Ribeirão Preto – SP, Brasil*, Dissertação de Mestrado em História e Patrimônio, Porto, Universidade do Porto. Disponível em: <[http://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=166083](http://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=166083)>.

WALKER, Thomas W.; BARBOSA, Agnaldo de Sousa (2000), “*Dos coronéis à metrópole*”, *fiões e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no século XX*, Ribeirão Preto, Palavra Mágica.

#### **Sítios eletrônicos:**

CASA DA MEMÓRIA ITALIANA, [Consulta em: 08.02.2018]. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/>>.

CREATIVE CITIES NETWORK, [Consulta em: 27.06.2018]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE] (2018), *Ribeirão Preto*. [Consulta em: 07.02.2018]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama>>.

INSTITUTO PAULISTA DE CIDADES CRIATIVAS E IDENTIDADES CULTURAIS, [Consulta em: 26.05.2018]. Disponível em: <<https://www.ipccic.com/>>.

#### **Arquivo do Instituto Casa da Memória Italiana:**

*Estatuto Social de criação do Instituto Casa da Memória Italiana, 2013;*

*Fotografias;*

*Dossiers;*

*Levantamento completo do mobiliário, objetos e fotografias (3 volumes não publicados, para uso interno do Museu-Casa), 2013-2014;*

*Livros de presença (visitas e eventos);*

*Materiais utilizados nas atividades educativas;*

*Material sobre Arte Decorativa do Bungalow: Alice Registro Fonseca, 2014;*

Nicole Aparecida Santos Abbondanza Toth – Memórias do Café e da Imigração Italiana – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 136-157. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a8

*Memórias de Maria Augusta Scatena Lopes, 2014;*

*Projeto de arquitetura e ocupação dos espaços da Casa da Memória Italiana, 2015;*

*Transcrição da entrevista com Francisco Machado de Souza Neto (neto de Joaquina Evarista Meirelles), sua esposa Regina Maria Carvalho e filhas Maria Marta e Carmem Rita – 19 de maio de 2014;*

*1º. Registro de Imóveis. Escritura de doação. Lavrada em 14 de fevereiro de 1925, transcrita sob nº. de ordem 15.509. Certidão Protocolo nº. 549.683, 2014. Acervo do Instituto Casa da Memória Italiana.*

### **Entrevistas:**

Adriana Silva: Presidente do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais e Diretora Administrativa da Casa da Memória Italiana, realizada em 14 de março de 2016.

Maurílio Biagi Filho: 1º. Vice-Presidente da Casa da Memória Italiana, realizada em 02 de maio de 2016.

Antonio Henrique Sartore: Ex-Assessor da Diretoria da Società Dante Alighieri de Ribeirão Preto, atual Diretor Presidente para o período 2016-2020, realizada em 09 de maio de 2016.